

ERA NOITE DE SÃO JOÃO

“Me alembro tanto Seu Menino, que dá uma dor danada de dor”. Todo mundo na Casa de Farinha esperando uma luzinha entre coqueiros! E ele que não chegava na velha Rural. Qualquer luzinha... era uma correria desenfreada alpendre abaixo: “lá rem ele!...”

Ah! Como a gente adorava a enganação. Mais uma luzinha que vinha e se perdia, e com ela a esperança dele chegar mais cedo. Uma luzinha trazendo um cheiro, cheiro do suor, suor do peito, peito da camisa, camisa empoeirada da estrada carroçal, um cheiro gostoso de bom! Um cheiro de pai!”

Queria ter pegado mais na sua mão, observado mais sua estética, aprendido mais sua gramática, decodificado a sabedoria deste sertanejo de Euclides, um forte vindo dos cafundós do Jaguaribe com a mala e a coragem.

Seu Mauro, da Dona Gelita, gostava de nos levar ao Cine Art nos domingos do “Gordo e o Magro”, à quermesse do Padre Gaspar, ao Parque das Crianças pra ver os Tigres de Bengala. Comprava-nos “piper e azedin” na Lobrás e o “Zé Carioca” na banca do Bodinho. Conferia a Coluna da Hora tomando caldo de cana e pastel (com caroço) na Leão do Sul ou uma bananada do Pedão no Abrigo Central, o primeiro *Shopping Center* de Fortaleza. Eu era feliz e sabia!

Mas o melhor mesmo eram as quadrilhas juninas que papai nos levava. Naquela época não havia pulseirinha paga para entrar nas festas, nem reserva de lugar. Todo mundo se conhecia. Pois foi numa noite dessas que conheci minha namorada de São João. Ela era linda, uma mistura de Jeniffer Lopes de trança com Ivete Sangalo de vestido rodado.

Mas o malvado espelho meu dizia que “o par” dela na quadrilha era mais “arrumado” do que eu... com minha camisa quadriculada aberta por cima da “Volta ao Mundo”, calça Faroeste Boca-de-Sino, sapato Cavalo-de-Aço, brilhantina Glostora, Leite de Rosa no sovaco, Atkinson no cangote e “chiclete” Adams de caixinha.

Na verdade, minha namorada de São João nunca “tomou ciência” que eu era seu namorado, ... nem do verso que fiz pra ela: “*Se um dia eu morri/ Morri de amor/ Morri sem dor/ Era noite de São João !*”.

Mauro Oliveira

Apaixonado pelos amigos ... à procura da Namorada de São João!